ZERO HORA

Publicado em 31/10/2022 - 05:54

Lula é o presidente

ELEIÇÕES 2022

Lula vence Bolsonaro na mais apertada das eleições

Candidato do PT conquistou 50,90% dos votos válidos e vai para seu terceiro mandato. O atual presidente, do PL, fez 49,10%

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

Após a disputa mais radicalizada em quase quatro décadas, desde o fim da ditadura militar, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 77 anos, recuperou a cadeira presidencial. A diferença entre os dois candidatos foi de 1,8 ponto percentual, indicando matematicamente um país absolutamente dividido: um em cada dois brasileiros pensa diferente do seu vizinho ou familiar.

Amparado numa coalizão que vai dos sem-terra à centro-direita, ele foi eleito pela terceira vez para governar o país – é o primeiro na história a alcançar o feito. No pleito de ontem, teve apoio de 60,3 milhões de eleitores, perfazendo 50,90% do total de votos válidos (às 19h54min foi anunciado matematicamente eleito). O seu arquirrival, Jair Bolsonaro (PL), que teve dificuldades para aglutinar forças moderadas ao seu amplo domínio sobre o eleitorado conservador, conquistou 58,2 milhões de votos (49,10% do total de válidos). Foi o primeiro presidente a perder a disputa à reeleição.

Mais de 124 milhões de eleitores participaram desta que foi a sexta disputa presidencial de Lula, um filho de migrantes nordestinos que fez a vida como líder sindical dos metalúrgicos na Grande São Paulo. Ele chega ao seu terceiro governo com proposta de frente ampla. Retrato disso é seu próprio vice, Geraldo Alckmin (PSB), que no seu passado no PSDB foi adversário renhido do PT.

A eleição de Lula foi mais apertada do que uma disputa histórica, a de 2014, quando Dilma Rousseff (PT) venceu Aécio Neves (PSDB) por 2,3 pontos percentuais. Lula saiu na frente neste domingo, nos votos no Exterior, e começou atrás nas urnas no Brasil. A contabilidade assim perdurou por mais de uma hora e meia, até que às 18h44min virou a seu favor: com 67,7% dos votos apurados, Lula atingiu 50,02% dos votos válidos, contra 49,93% de Bolsonaro. Foi o início de foguetório, gritos e choro nas ruas pelos apoiadores. E a contagem foi aumentando até o anúncio oficial da vitória, por volta das 20h.

Das três vezes em que Lula conquistou a Presidência da República, essa foi de longe a mais difícil. Até porque, antes de conseguir ser candidato, ele sofreu um baque gigantesco em sua biografia política. Foi apontado como chefe de um esquema de desvio de dinheiro da Petrobras, passou 580 dias preso, condenado em duas instâncias por corrupção em episódios de lavagem de dinheiro investigados pela Operação Lava-Jato. As denúncias acabaram caindo: condenações foram anuladas ou as investigações retornaram a etapas iniciais. Em parte devido a acusações de parcialidade levantadas contra o juiz que o condenou, Sergio Moro (que acabou virando ministro da Justiça do seu adversário Bolsonaro, quando Lula ainda estava preso).

A saída de Lula da prisão não o livrou dos prejuízos na imagem. Nos programas eleitorais obrigatórios e nos debates na TV, foi repetidamente chamado de "ex-presidiário" e "corrupto" por Bolsonaro. O atual presidente também explorou contradições ideológicas do petismo, que reluta em condenar ditaduras de esquerda mundo afora (como Cuba e Venezuela).

Lula, por sua vez, fez campanha lembrando os bons momentos da economia em seus dois governos (do início de 2003 ao final de 2010), sua inserção internacional, os programas sociais que criou e que o petismo promete ampliar (como o Bolsa-Família e o Minha Casa Minha Vida). Também foi hábil ao acusar Bolsonaro de posturas que mesclam polêmicas ideológicas e traços de personalidade: falta de empatia para com parentes de mortos pela covid, atitudes machistas em relação a candidatas e jornalistas mulheres, ligação com milícias paramilitares do Rio, aparelhamento das polícias, suspeitas de enriquecimento ilícito de familiares e lançamento de programas de ajuda econômica e rompimento de tetos de gastos às vésperas da eleição.

Entre os fatores que parecem ter ajudado na derrota do atual presidente constam sua relutância em encarar a gravidade da covid-19 e seu rastro de mais de 600 mil brasileiros mortos, a virtual paralisação da economia durante a pandemia, seu estilo defensivo-agressivo de "bateu-levou" e as acusações de corrupção envolvendo verbas de ministérios (como nas pastas de Educação e Saúde). Mesmo com esses pontos frágeis, Bolsonaro conseguiu aglutinar milhões em seu repúdio à volta do petismo, com seu discurso anticorrupção.

Disputa presidencial

Com 99,99% das urnas apuradas

CANDIDATO	VOTOS
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	60.343.142
	50,90%
Jair Bolsonaro (PL)	58.205.255
	49,10%

Total de votos:	Válidos:	Brancos:	Nulos:	Abstenções:
124.248.728	118.548.397 (95,41%)	1.769.662 (1,43%)	3.930.669 (3,16%)	32.198.711 (20,58%)

Governador RS

Com 100% das urnas apuradas

CANDIDATO	VOTOS
Eduardo Leite (PSDB)	3.687.126
	57,12%
Onyx Lorenzoni (PL)	2.767.786
	42,88%

Total de votos:	Válidos:	Brancos:	Nulos:	Abstenções:
6.924.603	6.454.912 (93,22%)	202.415 (2,92%)	267.276 (3,86%)	1.658.040 (19,32%)

Polêmicas

O certo é que a vitória do lulismo foi por pontos e não o nocaute que muitos esperavam, após a coleção de polêmicas dos quatro anos de governo bolsonarista. A campanha foi tensa, por vários motivos. Um deles, a animosidade entre militantes, que resultou em quatro assassinatos ao longo do semestre (morreram três simpatizantes de Lula e um apoiador de Bolsonaro).

Um dos sustos da campanha lulista foi na apuração do primeiro turno: grande parte das pesquisas de institutos consagrados apontavam diferença de 10 pontos ou mais. E os petistas acreditavam que a vitória poderia acontecer ali, em 3 de outubro. O resultado das urnas, porém, foi de 48,3% dos votos válidos para Lula e 43,2% para Bolsonaro. Uma ducha de água fria nos petistas, uma injeção de ânimo nos bolsonaristas.

Veio o segundo turno e alguns fatos podem ter ajudado Lula. Um deles foi o episódio da reação tresloucada do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) à prisão, decretada após ele descumprir diversas determinações do Supremo Tribunal Federal (STF), como seguir usando as redes sociais, mesmo em prisão domiciliar. Jefferson, aliado de Bolsonaro, reagiu à bala contra agentes da PF. Feriu dois deles ao jogar três granadas e disparar mais de 50 tiros contra os policiais designados para prendê-lo. Tudo narrado em transmissão ao vivo pelo Twitter de sua filha. Bolsonaro tentou se distanciar do episódio e determinou que o ex-aliado recebesse "tratamento de bandido". Mas as pesquisas de opinião realizadas três dias depois mostraram que os tiros atingiram a campanha presidencial.

A campanha parecia se encaminhar para um desfecho mais calmo quando outras situações sacudiram a tranquilidade dos apoiadores de Lula. A primeira foi a denúncia, feita pelo QG de Bolsonaro, de que mais de 150 mil inserções da sua propaganda eleitoral obrigatória nas rádios deixaram de ser inseridas nas programações – sobretudo no Nordeste.

Algumas das rádios que não teriam veiculado a propaganda apresentaram provas de que teriam feito as inserções. O próprio partido de Bolsonaro, o PL, teria deixado de enviar as publicidades eleitorais, em alguns casos, alegaram os veículos. Pressionado, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, recuou na intensidade da denúncia que fizera (em entrevista nacional para TVs) e disse que apenas quisera alertar as autoridades para possíveis falhas. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fez uma investigação e descartou a denúncia, como inconsistente. Integrantes da campanha bolsonarista chegaram a cogitar pedir o adiamento das eleições, mas recuaram ante três fatores: a indecisão de Farias (que apresentara a denúncia sobre falhas na inserção da propaganda), a falta de apoio entre a cúpula militar para uma saída não eleitoral e a movimentação intensa entre políticos (inclusive governistas) pressionando pela manutenção do pleito.

Outro embaraço aconteceu em São Paulo um dia antes da eleição e envolveu uma ardorosa defensora de Bolsonaro, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). Hostilizada por um apoiador de Lula, ela sacou de uma pistola e perseguiu o homem por mais de 100 metros, com a arma na mão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Eleições 2022 **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2025.